

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ACESSO À CIÊNCIA, À LUZ E À QUALIDADE DE VIDA

Ademir Redondo<sup>1</sup>

A educação profissional pode ser oportunamente acolhida quando há interesse pelo acréscimo de conhecimentos. Essa oportunidade pode ser respaldada na conjuntura econômica do país, por exemplo, quando, em determinados períodos, o mercado requer pessoas com formação na área X ou na área Y, ou pode ser baseada exclusivamente no prazer que a área suscita, como a área da metalurgia, da informática, de alimentos entre outras. Há várias explicações para o acolhimento de cursos profissionalizantes, e vale destacar uma consequência desse processo: após frequentar os cursos, o indivíduo, além de se tornar apto a realizar determinadas atividades, obtém resultados benéficos tanto para sua formação quanto para a sociedade em geral.

Para regulamentar esse processo de ensino, no Brasil, a educação profissional é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e pelo Decreto 5.154 (2004), e é tipificada em três formas: a primeira como sendo a educação profissional de formação inicial e continuada (ou qualificação profissional), a segunda forma é a educação profissional técnica de nível médio – que pode ser cursada por alunos que já concluíram o ensino médio ou concomitantemente a ele, e a terceira é a modalidade de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Historicamente a educação profissional brasileira foi submetida a vários padrões norteadores para sua finalidade e público-alvo. Antes, voltada exclusivamente para a qualificação de pessoas pobres. Atualmente, segundo o Ministério da Educação, configura-se como mais uma forma educacional voltada para

que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas [...] contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores[...] [tornando-se] importante ator da produção científica e tecnológica nacional, especialmente porque o espaço social de ensino, pesquisa e inovação desenvolvidas nessa área possui características diferenciadas daquelas desenvolvidas no espaço do mundo acadêmico.(2015, p.7).

---

<sup>1</sup> Diretor da Escola João Martins Coube, SENAI Bauru, pós-graduado em Gestão Estratégica de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, graduado em Pedagogia, Educação Artística e Desenho Técnico. Técnico em Eletrônica. E-mail: aredondo@sp.senai.br

Com a mudança dos norteadores, a educação profissional brasileira tornou-se mais uma oportunidade de acesso ao conhecimento, também facilitou ao educando a exteriorização de suas habilidades e competências na área escolhida, outra consequência foi a de tornar a atividade de pesquisa, com todo seu processo de elaboração, uma realidade que pode ser extrapolada para outros segmentos da vida da pessoa, situação antes só permitida com a educação tradicional, e para finalizar, entre outras consequências, também tornou o acesso ao mercado de trabalho com uma qualificação formal mais próximo, pois o tradicional ensino voltado para a formação acadêmica, limita a entrada no mercado de trabalho somente a partir da conclusão da graduação, da diplomação em faculdades ou universidades.

Fazendo parte da formação educacional do aluno matriculado nos cursos técnicos, existe a obrigatoriedade da realização de uma pesquisa inédita que contemple assuntos tratados no decorrer do curso no qual o aluno pretende se formar. O processo de escolha do tema, a busca dos conceitos envolvidos na literatura existente sobre o objeto de estudo, a metodologia escolhida, as atividades práticas - quando couberem, a coleta dos dados para a análise dos resultados, as reflexões sobre o processo todo e sobre os resultados devem estar sob a orientação de professores e instrutores da área pretendida na pesquisa. Após a realização desse processo de pesquisa, em que o aluno vivencia o método científico e apresenta os resultados vinculando-os às propostas de uso, melhorias e até mudanças em situações então estabelecidas, todas as informações geradas são registradas no documento denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e esses são geralmente armazenados nas bibliotecas das escolas onde foram elaborados. Esses documentos tornam-se fontes de informação para interessados em pesquisar sobre algo existente porém com outros enfoques, com outras metodologias. São ricos materiais informacionais.

Os TCCs contemplam uma gama de áreas do conhecimento, já que existem diferentes cursos técnicos ofertados no país e todos são balizados segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014)

A produção científica elaborada pelos alunos, nas escolas técnicas, compõe um acervo de ideias e sugestões que podem promover mudanças e melhorias para a sociedade toda, pois, quando divulgadas ao setor produtivo, podem colaborar para o desenvolvimento econômico e humano. Assim, corroborando a proposta da jornalista Beth Honorato (2009), pode-se considerar que setor produtivo e setor educacional caminham lado a lado e que, em muitos casos, um alimenta o outro. Cabe aqui também a lembrança da proposta apresentada por Carlos Henrique de Brito Cruz, Diretor Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que coloca a ciência como fonte de conhecimentos os quais permitem a construção de uma sociedade melhor, para criar escolas com melhor qualidade, serviços de saúde com melhor qualidade, novas empresas que gerarão novos empregos que irão requerer novas ideias e novos processos, e assim por diante...

Ocorre, a cada dois anos, o evento INOVA visando à divulgação, para posterior incorporação, do conhecimento científico gerado por docentes, funcionários e alunos dos diferentes cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Durante o evento, os trabalhos selecionados por uma equipe

formada por especialistas técnicos, pesquisadores e empresários, são expostos ao público em geral. A seguir, nova seleção é realizada e os trabalhos selecionados passam, então, a ser tratados como produtos ou processos de interesse para a indústria brasileira, inclusive com direito a pedido de patente no Brasil.



**Foto 1.** Escola João Martins Coube, SENAI Bauru

São propostas pensadas para ocupar segmentos do mercado que ainda não estão preenchidos por ideias inovadoras, que melhoram as condições da sociedade, como, por exemplo, o Ecoforro, resultado de pesquisa para TCC gerado na Escola SENAI Bauru:

Trata-se da reciclagem de sacos de cimento, sem adição de químicos e com água de reuso, produzindo placas com espessura em torno de 10 mm nos padrões do mercado, com boa resistência mecânica de tração e compressão e característica antichama, podendo ser revestido com produtos convencionais como tintas, películas de PVC, texturas, impermeáveis etc. (SENAI/SP, 2013)

Atualmente, a educação profissional técnica - que gera conhecimento baseado em ciência, e grande parte dele voltado para a ciência aplicada - precursora da tecnologia, contribui para a sociedade de maneira diferente da forma como foi criada em seus primórdios. Essa alteração pode ser percebida quando se verifica que as leis brasileiras dos anos 40 asseguravam que o ensino profissional era voltado para todos aqueles que iriam exercer o trabalho braçal, caracterizando a diferença social e econômica entre aqueles que pensam e aqueles que fazem. A educação profissional talhava as pessoas para a realização de tarefas, não havia a preocupação de orientá-las para que reconhecessem o todo envolvido numa produção na qual estavam envolvidas, eram profissionais formados para cumprirem tarefas pensadas pelos outros, os sábios! Hoje, esse tipo de educação mostra o processo todo e forma seres pensantes, mesmo que sejam executores de tarefas pensadas por outros.

A formação profissional técnica, gerada por Escolas que estão preparadas para atividades orientadas à pesquisa e às necessidades do mercado - acolher profissionais bem capacitados, entre as outras propostas de caráter pedagógico

- pode incentivar o ex-aluno, mesmo não atuando em empresas que fomentem a pesquisa em seus processos, a pensar de forma mais habilidosa, podendo oferecer propostas para solucionar os problemas que encontrar no cotidiano profissional como pessoal.

As mudanças, no mercado de trabalho, acontecem e vêm acompanhadas de exigências às quais aqueles que não se adaptarem podem ser preteridos, pois, para o mercado, o bom profissional tende a ser polivalente em sua área de atuação, com habilidade para reconhecer toda a cadeia produtiva, acumulando conhecimentos que possam interferir nela, propondo melhorias.

Os resultados obtidos a partir do conhecimento científico, quando distribuídos à sociedade, promovem alterações no meio, e permitem que seus integrantes reconheçam que através deles podem encontrar o que lhes falta, caminhando para a melhoria da qualidade de vida. O estímulo à ciência é vital para a melhoria de qualquer país.

## **Referências**

GLOBO UNIVERSIDADE. Carlos Henrique de Brito discute o desenvolvimento científico no Brasil. **G1**. 2013. Disponível em: [<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/04/carlos-henrique-de-brito-cruz-discute-o-desenvolvimento-cientifico-no-brasil.html>]. Acesso em: 1 ago. 2015.

HONORATO, Beth. O papel da ciência e tecnologia no desenvolvimento nacional. **LABJOR**. 2009. Disponível em: <<http://labjor09.blogspot.com.br/2009/03/o-papel-da-ciencia-e-tecnologia-no.html>>. Acesso em: 1ago. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos técnicos**: edição 2014: versão para a reunião do comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <[http://sistemas.wiki.ifpr.edu.br/lib/exe/fetch.php?media=catalogo\\_2014.pdf](http://sistemas.wiki.ifpr.edu.br/lib/exe/fetch.php?media=catalogo_2014.pdf)>. Acesso em: 1 ago 2015.

\_\_\_\_\_. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, v.1, n.1, p.7, 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2015.

PORTAL DA INÚSTRIA. O que é INOVA. **SENAI**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/iniciativas-senai/programas/inova-senai/2012/04/1,2165/o-que-e.html>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

SENAI. **Ecoforro**: confecção de placas de forro a partir da reciclagem de sacos de cimento. 2013. Disponível em: <http://www.sp.senai.br/Senaisp/inovacao/patente/ecoforro-confeccao-de-placas-de-forro-a-partir-da-reciclagem-de-sacos-de-cimento-vazios?menu=3438&cont=4365>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

SILVA, Jesué Graciliano da. **A história da educação profissional no Brasil**. Disponível em: <https://expansaoedosinstitutosfederais.wordpress.com/>. Acesso em: 3 ago. 2015.